

Noivas sul-sudanesas: uma tradição que precisa ser reavaliada

Em um dia quente e úmido de junho, Juba, capital do Sudão do Sul, grupos de jovens homens e mulheres cantavam enquanto caminhavam pela principal rua de Sherikat, no leste do Rio Branco. Enquanto se entrelaçavam no trânsito lento, os meninos carregavam varas longas enquanto as meninas usavam contas coloridas, saias e *lawas*, uma peça longa de pano amarrada no ombro. Com milhares de outros Dinka, um dos maiores grupos étnicos do Sudão do Sul, eles dançariam até tarde da noite na cerimônia *agam* ('aceitação' Dinka) que celebra a conclusão de uma 'competição de casamento', a prática tradicional na qual vários homens disputam a mão de uma moça disponível.

Durante a celebração do *agam*, no qual o clã de Athiak Dau Riak dá as boas-vindas ao clã de Chol Marol Deng, ela é cerimonialmente entregue aos chefes Awulian e as famílias celebram sua aliança

Por meses, Marial Garang Jil e Chol Marol Deng, dois homens sul-sudaneses na quadra dos 40 anos que vêm de dois clãs Dinka diferentes Jonglei estado, mas agora vivem no exterior, disputavam o casamento com Athiak Dau Riak, uma menina cuja mãe diz ter 14 anos.

O pai de Athiak, Dau Riak Magany, diz que ela tem 19 anos e concordou com o casamento, apesar do fato de que ela estava no 8º ano da escola primária (onde os alunos geralmente começam aos 13 anos) quando as negociações de casamento começaram março deste ano.

Ela não teve escolha, ela teve que escolher um ... Não acho que houvesse uma opção para ela não escolher nenhum dos homens

Sua mãe, Deborah Kuir Yach, que agora está escondida por sua segurança porque se opõe ao casamento, diz que tem provas de que sua filha tem 14 anos.

O caso poderia ter permanecido uma disputa entre membros da família se [arbety machine](#) e {sp}s de reuniões não tivessem sido postados online e rapidamente compartilhados.

A história de Athiak e seus pretendentes se tornou viral; Athiak foi elogiada por sua altura e beleza e como 'a noiva no centro de uma competição histórica de casamento' publicações toda a África.

Após a parte cerimonial do casamento junho, quando ela foi dada como esposa a Chol Marol Deng, por um pagamento de 123 gado, 120 milhões de libras sul-sudanesas (aproximadamente R\$44.000 ou £33.000) dinheiro e um lote de terra, ela foi apelidada de 'a noiva mais cara do Sudão do Sul' {sp}s do TikTok que ganharam milhares de curtidas.

A chegada da noiva, Athiak Dau Riak, durante o *agam*, acompanhada por chefes usando faixas para mostrar seu status

'Não há nada de errado com este casamento', disse seu pai na época. Garang Mayen Riak, primo de Athiak que viajou do Canadá para a cerimônia, concordou. 'Somos uma família educada - não podemos forçar uma garota a se casar', disse, expressando seu afeto pelas tradições Dinka.

'Este casamento é único, porque competições como essa raramente acontecem nossa sociedade moderna. Estamos orgulhosos disso porque nos lembra de quem somos.'

Leis do Sudão do Sul de 2008 proíbem o casamento precoce e forçado, mas, de acordo com a Unicef, o casamento infantil ainda é 'uma prática comum' e 'estatísticas recentes indicam que 52% das meninas [no Sudão do Sul] se casam antes de completarem 18 anos, com algumas meninas se casando aos 12 anos'.

Um relatório da Universidade de Edimburgo sobre o 'sistema de preço da noiva' no Sudão do Sul diz que 'os tribunais customários geralmente aceitam a menstruação como o critério para a

elegibilidade para se casar' e o casamento precoce é 'uma prática comum ... provavelmente motivada pelas ambições das famílias ganhar preços de noivas para suas filhas o mais rápido possível'.

Globalmente, 122 milhões de meninas se casam na infância todos os anos, de acordo com outro relatório da Unicef. Em toda a África subsaariana, mais de um terço das jovens mulheres se casam antes de completarem 18 anos.

Apesar do casamento infantil ser uma prática comum, o caso de Athiak chamou a atenção do país. Na atividade online, as pessoas 'campanharam' por seu pretendente preferido. Outros promoveram o casamento como uma afirmação da 'cultura e identidade Dinka', recusando os críticos que o haviam condenado como 'o leilão de uma menina'.

Josephine Adhet Deng, uma advogada sul-sudanesa, abriu um processo contra o pai, Dau Riak Magany, junho, acusando-o de ter permitido o casamento de uma menor e pedindo que Athiak seja trazida de volta do Quênia, onde ela foi levada pouco depois da cerimônia do agam. Mas a atividade online também chamou a atenção de uma advogada, Josephine Adhet Deng, que abriu um processo contra Dau Riak Magany junho, acusando-o de ter permitido o casamento de uma menor e pedindo que Athiak seja trazida de volta do Quênia, onde ela foi levada pouco depois da cerimônia do agam.

Perguntas sobre a idade de Athiak foram desencadeadas por uma postagem do Facebook de seu tio materno, Daniel Yach, cidadão canadense, que disse 'ela é uma menor' e condenou o casamento proposto como 'um exemplo clássico de pedofilia'.

Chefes de Jonglei estado's Twic East county usando suas vestes oficiais e uniformes no agam 'Fiquei muito chocado porque não tinha visto Athiak desde que parti para o Canadá 2024', diz por telefone. 'Então, vi as postagens sobre o casamento e descobri como ela havia crescido.

'Mas ela é apenas uma criança. Essa menina está sendo lavada no cérebro. É a coisa mais louca que já vi.'

Assine o Global Dispatch

Quando Chol Marol Deng foi anunciado como o pretendente vencedor 13 de junho por um comitê de tios e pai de Athiak, disseram que foi 'sua escolha'.

Mas isso não convenceu Aluel Atem, ativista feminista sul-sudanesa. 'Ela teve que escolher um deles. Não acho que houvesse uma opção para ela não escolher nenhum dos dois homens', ela disse.

Atem descreve o arranjo como 'algo próximo a um casamento forçado', mesmo que Athiak provavelmente 'se sinta orgulhosa do fato de os pagamentos terem sido tão altos por seu preço de noiva'.

'É uma coisa agora para essas jovens garotas Sherikat', ela disse. 'A mentalidade é assim: quanto mais um homem pagar, mais digna você é. Há um status ligado.'

O pai da noiva, Dau Riak Magany (em azul), durante o agam. Ele e seus irmãos, que anunciaram o pretendente vencedor, disseram que Chol Marol Deng tinha sido 'sua escolha'

Sarah Diew Biel, gerente de proteção da organização sul-sudanesa de desenvolvimento Nile Hope, disse: 'Quando você está contra milhares de pessoas que dizem "este casamento está OK", você se torna um traidor na visão da comunidade, com uma mentalidade de estrangeiro'. 'É mental e emocionalmente cansativo.'

Biel trabalha com outras organizações locais e trabalhadores sociais - bem como a polícia e o Ministério da Mulher, Criança e Bem-Estar Social - para fornecer proteção a sobreviventes de violência baseada gênero no Sudão do Sul, incluindo o uso de casas seguras para meninas que escapam de casamentos forçados.

'Os sul-sudaneses estão muito orgulhosos de sua cultura e identidade, e eu também, mas há costumes que fazem mais mal do que bem', disse.

A mãe de Athiak tentou impedir o casamento. 'Tentei dizer à família que Athiak não deveria se casar', disse ela. 'Mas eles insistiram todos.'

Deborah Kuir Yach fugiu depois de denunciar e tentar bloquear o casamento de sua filha 'Eles procuravam o gado. Eles viram que Athiak traria essa grande riqueza. Quando eu recusei, eles me separaram de minha filha.'

No dia que se decidiu que Athiak se casaria com Chol Marol Deng, 'tentei matar-me', disse ela. 'E no dia seguinte, decidi fugir.'

Yach afirma que o certificado de nascimento e o documento de identidade de Athiak foram destruídos por outros parentes. 'Eles furtaram Athiak para fazer um novo certificado de avaliação de idade, com base uma data de nascimento falsa, minha ausência', disse ela.

Athiak Dau Riak durante o agam. A cerimônia atraiu grandes multidões para celebrar com as famílias

Um novo passaporte diz que Athiak nasceu 2005, mas Yach tem um documento de viagem processado pelo Ministério do Interior do Sudão do Sul agosto de 2024, que diz que Athiak nasceu Juba 28 de dezembro de 2009.

Noivas sul-sudanesas: uma tradição que precisa ser reavaliada

Hoje, Yach está confinada aos poucos metros quadrados da casa que está escondida, separada de seus sete filhos e com sua vida espreta. 'Não sei onde ela está', disse ela de Athiak.

O advogado, Adhet Deng, acredita que Athiak agora está provavelmente Nairóbi com a família de Chol Marol Deng, que retornou ao Canadá, onde trabalha.

Adhet Deng está esperando que a justiça considere se o caso que ela apresentou pode avançar, pois não está claro com um casamento customário 'selado'.

Mas ela disse que há outra maneira: 'Eu disse ao pai e aos outros membros da família que eles devem parar este casamento, deixar que Athiak volte à escola por pelo menos cinco anos e então decidir o que ela quer.'

Athiak nunca falou publicamente sobre a controvérsia torno de seu casamento. Mas, na véspera da celebração do agam junho, ela disse ao Guardian que, se o processo de casamento não tivesse começado, ela 'teria preferido estudar'.

Novos Zelândia abre fronteiras após a pandemia: jovens saem massa

Após a pandemia de COVID-19, a Nova Zelândia abriu suas 1 fronteiras e os departamentos começaram imediatamente. Para Kirsty Frame, então jornalista de 24 anos da emissora nacional do país 1 Wellington, a sensação de perda era constante.

"Foi jantar de despedida após jantar de despedida, bebidas de despedida após bebidas de 1 despedida, e acho que isso começou a afetar."

Para ela, a beleza da cidade vem de suas pessoas. "Se o que 1 fazia a Wellington ser tão ótimo como lugar para viver e trabalhar era minha comunidade, e sinto que não tenho 1 isso aqui agora e há muito menos pessoas da minha idade, o que quero fazer?"

Elle considerou se mudar para Auckland, 1 a maior cidade da Nova Zelândia, mas ouviu dizer que também estava vazia. Ela pensou Londres, mas a Grã-Bretanha 1 parecia muito distante. No final, no meio de 2024, ela se mudou para Melbourne.

O fluxo de saídas da Nova Zelândia 1 acelerou desde então. Agora, números recorde de pessoas estão saindo do país à medida que as pressões de custo de 1 vida aumentam e os residentes enfrentam oportunidades de emprego limitadas. Estatísticas provisórias da Estatística da Nova Zelândia mostram uma perda 1 líquida de 56.500 cidadãos no ano até abril – 12.000 a mais do que o recorde anterior.

Gramma parece muito mais 1 verde na Austrália

A Nova Zelândia tem uma tradição de jovens residentes viajando para experiências internacionais. De acordo com Gareth Kiernan, 1 chefe-pesquisador da consultoria econômica Infometrics, parte do motivo pelo qual o recente surto alcançou níveis recorde é um atraso de 1 pessoas viajando no exterior devido às restrições de viagem e incerteza durante a pandemia. Entre eles está Joshua Scott, que passou 1 a pandemia Wellington e, seguida, decidiu se mudar para o Reino Unido. A perspectiva de aventuras europeias e 1 uma cidade maior o atraíram e, no final de 2024, ele se estabeleceu no leste de Londres e encontrou um 1 emprego saúde.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: benjamin rolle poker

Palavras-chave: **benjamin rolle poker - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-01